



Consciência tranquila

Rogério Arioli endossa conclusão de Evaristo de Miranda em artigo sobre dados do Cadastro Ambiental Rural, publicado na edição de junho da Agro DBO: "Os maiores ambientalistas brasileiros são os produtores rurais".

Divulgação recente da Unidade de Monitoramento por Satélite da Embrapa demonstra que a maior parte das áreas protegidas – do ponto de vista ambiental, estão dentro das propriedades rurais, sendo os produtores os guardiões deste patrimônio brasileiro. Esta realidade salta aos olhos porque foi constatada justamente dentro do estado de São Paulo, um dos estados mais antropizados (alterados pela presença humana) do país.

Fatos como este atuam no sentido de resgatar o enorme preconceito histórico sofrido pela população rural brasileira, muitas vezes responsabilizada solitariamente pelos danos ambientais que eventualmente acontecem. Ninguém duvida, embora seja sempre desconsiderado, o fato de que a vida humana – esteja onde estiver, no campo ou cidade, altera as condições ambientais naturais. Portanto somos todos poluidores em potencial, alguns com maior ou menor sensibilidade ecológica, dependendo dos valores e da conjuntura em que nos encontramos. Demagogias à parte

ninguém passa a vida incólume, sem deixar sua pegada ecológica, no verdadeiro conceito do termo.

Ao mostrar as alterações na paisagem natural – que invariavelmente acontecem primeiro nas regiões rurais, aqueles que se dizem defensores do meio ambiente parecem ignorar o que havia antes das cidades serem construídas. E isto cria uma espécie de “salvo-conduto” para quem vive na cidade, restando a responsabilidade e o rótulo de destruidor da paisagem natural àqueles que vivem no campo, sobretudo os produtores rurais. Nada mais falso e preconceituoso.

A matéria completa está na edição de julho da Revista Agro DBO. Assinantes também podem lê-la na edição digital.